

«Os nossos fracassos constituem passos decisivos na aventura para o sucesso.»

Quem o defende é **Charles Pépin**, autor de *As Virtudes do Fracasso*, publicado em Portugal pela Gradiva. Saiba quais as condições para fracassos virtuosos.

Refere no livro que há fracassos que nos dão força para perseverar na mesma via e outros que nos dão o impulso necessário para mudar. Há alguma «lição» para nos permitir analisar melhor os nossos fracassos?

Essa é uma boa questão: a dificuldade é precisamente em que situação nos encontramos... O nosso fracasso inspira-nos a perseverar? A insistir? Ou, pelo contrário, a mudar de caminho, de direcção? Para analisar o nosso fracasso, devemos ouvir o nosso desejo profundo. Se pretendermos continuar a tentar, ainda que o fracasso se repita, talvez seja necessário perseverar... Mas as coisas não são sempre assim tão simples, porque o verdadeiro desejo pode ser inconsciente, estar escondido por outros desejos conscientes. Daí a necessidade de ser acompanhado por alguém — um terapeuta, um psicanalista —, de encontrar um enquadramento ritualizado no qual compreenda gradualmente o seu verdadeiro desejo. Essa é então a mais profunda das virtudes do fracasso: oferecer-nos a oportunidade de nos aproximarmos de nós mesmos... Devemos também saber «largar» de vez em quando: frequentemente só o tempo nos permite saber em que tipo de virtude do fracasso nos encontramos. Querer avançar muito rápido é muitas vezes proibir-se de avançar verdadeiramente...

Defende as virtudes do fracasso. Pensa que todos os fracassos são virtuosos?

Não, claro que não. Há fracassos que não são virtuosos. Fracassos dos quais não nos conseguimos erguer. Não quero ser exageradamente optimista. Pelo contrário, penso que devemos encarar o lado obscuro da existên-

cia para melhor saber apreciá-la. No entanto, se as condições que refiro no meu livro forem atendidas, haverá muito menos fracassos não virtuosos. Primeira condição: não negar. Devemos aceitar o fracasso para, algum dia, ver nele a virtude. Segunda condição: ausência de identificação com o meu fracasso. O meu fracasso não sou eu. É o fracasso do meu projecto, não da minha pessoa. Terceira condição: reservar tempo para compreender o que o meu fracasso tem para me dizer. Quarta condição: rodear-se de pessoas carinhosas, cultivar as boas relações...

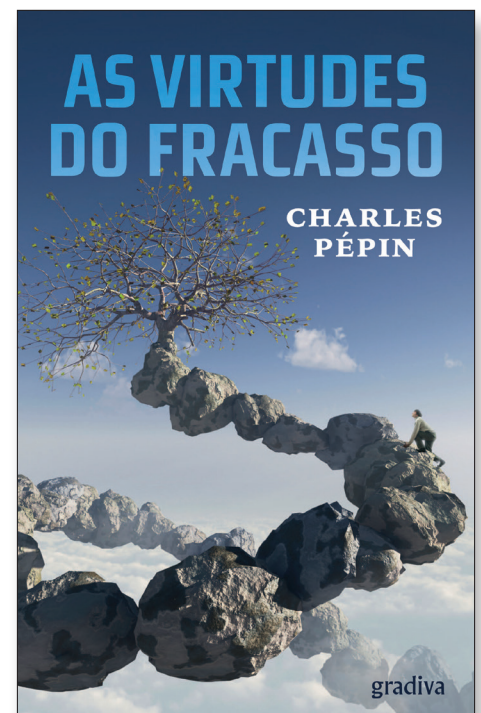
Basicamente, penso que é a distinção clara entre fracasso e sucesso que deve ser revista.

Estamos enganados ao desenvolver uma visão demasiado binária da existência, e perdemos a confiança em nós mesmos por pensarmos que, caso não tenhamos sucesso, seremos «perdedores».

Na sua opinião não existe a noção de fracasso absoluto? Será o fracasso sempre uma espécie de «componente» do caminho para o sucesso?

Basicamente, penso que é a distinção clara entre fracasso e sucesso que deve ser revista. Estamos enganados ao desenvolver uma visão demasiado binária da existência, e perdemos a confiança em nós mesmos por pensarmos que, caso não tenhamos sucesso, seremos «perdedores». Com frequência, na nossa vida, temos sucesso e falhamos ao mesmo tempo. Por exemplo, somos promovidos e

divorciamos-nos ao mesmo tempo. Ou temos sucesso no nosso trabalho, mas comportamo-nos mal! Ou, então, fazemos o que os psicanalistas chamam «actos falhados»: perdemos o ponto de vista consciente, mas conseguimos expressar o nosso desejo inconsciente! Na sabedoria humanista da qual sou militante não há nada absoluto. Somos seres «combinados», em todos os sentidos da palavra. O nosso sucesso geralmente envolve um fracasso num outro sentido. Os nossos fracassos constituem passos decisivos na aventura para o sucesso. Em certas circunstâncias, podem ajudar-nos a aproximarmo-nos do verdadeiro sucesso: afirmar a nossa singularidade.



Abril 2018 • 180 pp. • 12,50€